



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.114.A001>

## **Percepção de profissionais da educação sobre um curso online de acolhimento em saúde mental**

*Perception of education professionals on an online mental health care course*

---

Tiago Makoto Watanabe  
Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0003-0842-4572>  
tiagomw83@hotmail.com

Ana Carina Stelko-Pereira  
Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-8089-132X>

Leo Cit Delari  
Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0003-4700-3324>

Lis Andrea Pereira Soboll  
Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0001-7540-1907>

Ana Cristina Bittencourt  
Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0003-0622-098X>

Loriane Trombini Frick  
Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-4151-4329>

### Resumo

O processo de avaliação de curso por parte dos participantes é importante. O objetivo deste estudo é avaliar as percepções de profissionais da educação acerca do curso “Acolhimento em saúde mental”, que faz parte do Programa Formativo online “Mycelium: (re)construindo conexões na educação”. Houve 55 concluintes que responderam ao formulário de avaliação com 16 perguntas objetivas em escala Likert e duas questões abertas. Os participantes eram profissionais da Educação e/ou estudantes de licenciatura e/ou de Pedagogia, cuja média de idade foi 35 anos (DP 10,8); 46 eram do gênero feminino (84%), 8 masculino (14%) e um não binário (2%); residiam principalmente no Paraná (71%). Cerca de 98% dos participantes afirmaram ter alterado práticas profissionais e/ou refletido sobre o tema e/ou obtido novas informações. Três a cada quatro participantes responderam que recomendariam o curso para outros docentes. Dentre os comentários sobre o curso, a categoria ‘Parabenizações e elogios vagos’ foi a mais prevalente (13 ocorrências). Assim, o curso obteve uma boa aceitação social, sendo importante realizar estudos futuros quanto à eficácia e possibilidade de disseminação.

**Palavras-chave:** saúde mental; profissionais da educação; avaliação de curso formativo

### Abstract

*The course evaluation process made by participants is important. The aim of this study is to evaluate the perceptions of education professionals about the course “Admission in mental health”, which is part of the online training program “Mycelium: (re)building connections in education”. There were 55 graduates who answered the evaluation form, consisting of 16 Likert scale straight questions and two open questions. The participants were education professionals, including undergraduate students, whose average age was 35 years (SD 10.8); 46 were female (84%), 8 male (14%) and 1 non-binary (2%), residing mainly in Paraná (71%). Around 98% of the participants reported they changed professional practices and/or reflected on the topic and/or received new information. Three out of four participants answered that they would recommend the course to other teachers. Among the comments about the course, the category ‘Congratulations and vague compliments’ was the most prevalent (13). Therefore, the course received good social acceptance. Other studies are recommended to evaluate its effectiveness and possibility of dissemination.*

**Keywords:** mental health; education professionals; training course evaluation

### Resumen

*El proceso de evaluación del curso por parte de los participantes es importante. El objetivo de este estudio es evaluar las percepciones de los profesionales de la educación sobre el curso “Acogimiento en salud mental”, que forma parte del programa de formación en línea “Mycelium: (re)construyendo conexiones en la educación”. Fueron 55 los egresados que respondieron el formulario de evaluación, con 16 preguntas objetivas en escala Likert y dos preguntas abiertas. Los participantes fueron profesionales de la educación, incluidos estudiantes de pregrado, cuya edad promedio fue de 35 años (DE 10,8); 46 eran mujeres (84%), 8 hombres (14%) y 1 no binario (2%), residentes principalmente en Paraná (71%). Alrededor del 98% de los participantes informaron que cambiaron las prácticas profesionales y/o reflexionaron sobre el tema y/u obtuvieron nueva información. Tres de cada cuatro participantes respondieron que recomendarían el curso a otros profesores. Entre los comentarios sobre el curso, la categoría ‘Felicitaciones y elogios vagos’ fue la más frecuente (13). Así, el curso obtuvo una buena aceptación social. Se recomiendan otros estudios para evaluar su efectividad y posibilidad de disseminación.*

**Palabras clave:** salud mental; profesionales de la educación; evaluación del curso de formación

## Introdução

É importante que professores e outros profissionais da escola estejam envolvidos na promoção de cuidados de si e do outro em saúde mental (Jorm et al., 2010). Cursos formativos que abordem o tema podem fornecer meios para o desenvolvimento de estratégias de suporte contínuo e emergencial (Soares et al., 2014; Fenwick-Smith et al., 2018; Yamaguchi et al., 2019). A fim de aprimorar a qualidade da intervenção propiciada pelos cursos, deve-se preparar e aplicar instrumentos adequados para obtenção de feedback por parte dos próprios participantes (Liu & Zhang, 2021).

Como parte dos cuidados de si, que podem ser ensinados aos estudantes e aos profissionais da escola, incluem-se: perceber em si mesmo sinais de ansiedade e depressão, buscar auxílio com rede de suporte social, procurar informações, consultar assistência psicológica e outros serviços profissionais (Kirk & Prymachuk, 2016). É necessário estar atento a indicações de necessidade de auxílio imediato do outro. Essa assistência pode ser fornecida por meio da escuta sem julgamentos, da garantia de segurança e informação, avaliação de risco de suicídio ou autoagressão e encorajamento de busca por ajuda profissional apropriada (Jorm et al., 2010). Os cuidados em saúde mental são particularmente importantes em meio aos agravamentos decorrentes da pandemia COVID-19 (Oliveira et al., 2019; Vazquez et al., 2022).

Aumentar o acesso dos jovens ao cuidado mental é essencial para prevenção e intervenções precoces, o que implica em diminuição de complicações ao longo da vida (Skeen et al., 2019). Estudos de Beames et al. (2022) apontam que aproximadamente 20% dos jovens experienciam transtornos mentais a cada ano, mas menos da metade deles recebe tratamento profissional, o que está relacionado a barreiras para busca de ajuda, tais como estigma, preocupações sobre privacidade, custos financeiros, localização geográfica, conhecimento sobre saúde mental e tempo. Dado o impacto das doenças mentais sobre a aprendizagem e comportamento, escolas estão atuando para prover cuidados de desenvolvimento social e emocional dos estudantes. No contexto escolar e educacional, professores estão sendo requisitados a ensinar os jovens sobre saúde mental, identificar dificuldades psicológicas emergentes e comunicar essas dificuldades aos pais, ao que se pode estender para outros adultos ou responsáveis.

Mais especificamente no Brasil, iniciativas relativamente recentes de comprometimento com a educação integral podem ser citadas. Os jovens têm direito a acessar uma formação integral, a qual tanto possa ampliar habilidades acadêmicas como fornecer o aperfeiçoamento de aspectos socioemocionais e de autocuidado com a saúde mental (Decreto nº 6286, 2007; Resolução CNE/CP nº 2, 2018). Alguns estudos sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) (Carvalho, 2015; Schneider et al., 2022), instituído em 2007, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Bittencourt, 2020; Michetti, 2020), instituída em 2017, têm discutido suas implementações. Ademais, foi promulgada a Lei 13.935/19, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, sendo um marco histórico para a psicologia escolar e educacional. Tramita ainda no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3.383/2001, que prevê a instituição da Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, e o Projeto de Lei nº 542/2021, para instituição da semana dedicada à saúde mental nas escolas de educação básica.

Contudo, Beames et al. (2022) afirmam que professores canadenses, o que parece realidade também no Brasil, se mostram preocupados quanto a estarem pouco preparados para distinguir os papéis pertinentes aos professores e aos profissionais de saúde, no sentido de ter claro entendimento sobre suas responsabilidades, nível de expertise e questões a serem abordadas. A fim de fornecer apoio em cuidados de saúde mental aos estudantes, gostariam de participar de mais treinamentos em saúde mental, para melhorar seu “letramento” e competência, o que não parece ser uma realidade distante da brasileira. Estudo de revisão de literatura realizado por Santos e Gondim (2021) apontou que professores sentem falta de um treinamento para ajudar a abordar questões de saúde mental com seus estudantes.

Shelemy et al. (2019) sintetizam aspectos importantes para formação de professores em acolhimento em saúde mental: auxílio no diagnóstico de dificuldades relacionadas à saúde mental, encaminhamento a profissionais da saúde, apoio emocional a estudantes e familiares e suporte para abordar a temática em sala de aula. Contudo, apesar dessas responsabilidades, a formação prática e acadêmica de professores não contempla o aprendizado e a compreensão sobre transtornos de saúde mental, embora haja uma crescente expectativa para que professores identifiquem jovens com estes

transtornos e os conduzam aos serviços apropriados. Os professores mostram-se preocupados sobre uma implementação real de treinamento em saúde mental quanto a: encontrar tempo apropriado em uma agenda lotada na escola e transferir o que é aprendido para o *setting* da sala de aula. A colaboração com professores e a consulta às suas necessidades são importantes para o desenvolvimento de programas de saúde mental na escola e a promoção de mudanças na escola como um todo. É crucial compreender claramente as atitudes e demandas daqueles que estão recebendo os programas de treinamento, considerando que os professores são experts no entendimento de sua sala de aula, estrutura escolar e dificuldades dos estudantes.

Tendo-se em conta as diversas atividades docentes e suas rotinas atribuladas, propostas de formação continuada devem ser planejadas para que não se tornem mais um fardo. Ademais, a pandemia do COVID-19 acelerou o processo de crescimento de cursos a docentes com base no uso de Tecnologias da Informação (Baber, 2021; Aguilera-Hermida et al., 2021; Kipp, 2021) e pode-se considerar que propostas de aprendizagem assíncronas e não presenciais sejam interessantes. Boumadan et al. (2020) descrevem possíveis vantagens que fundamentam treinamentos e espaços de aprendizado online: 1) acesso a professores em diferentes lugares devido à eliminação da distância física; 2) participação de um grande número de participantes; 3) administração da programação de acordo com a disponibilidade e ritmo de aprendizagem de cada um; 4) novas possibilidades pedagógicas a partir do uso de ICT's (*Information and Communication Technologies*) e Web 2.0; 5) aprendizagem colaborativa ampliada; e 6) redução de custos.

Apesar dos benefícios da formação em formato online, certamente há desafios de se implantar esta metodologia de curso (Boumadan et al., 2020): 1) quando o número de participantes aumenta, há também diferentes interesses, estilos de aprendizagem e motivações que fazem com que cada participante tenha possibilidades diferentes de ter uma verdadeira experiência de aprendizagem; 2) alta taxa de desistências se comparado aos cursos presenciais, associada em grande parte com o sentimento de solidão experienciado pelo aprendiz e com menor comprometimento; 3) reconhecimento da autenticidade da autoria das atividades e avaliações.

Alguns princípios de avaliação da oferta de um curso formativo valem tanto para cursos online quanto presenciais, sejam eles voltados para docentes ou não,

independentemente da temática a ser abordada. Segundo Terçariol et al. (2016), a partir da opinião do egresso é possível: verificar a qualidade do curso quanto à infraestrutura, acessibilidade, apresentação dos materiais didáticos e atividades avaliativas de aprendizagem; verificar adequação aos recursos materiais do capacitando; avaliar a pertinência para os objetivos/necessidades do capacitando em suas práticas; avaliar o preparo técnico-conceitual para aplicação de conhecimento adquirido; verificar nível de engajamento; verificar nível de abertura para opiniões sinceras; revelar dúvidas, apontamentos, discordâncias, necessidades e dificuldades;

Programas de capacitação precisam confeccionar materiais didáticos considerando as necessidades e as restrições do seu público-alvo, avaliando-se a sua aceitabilidade. Nesse sentido, não basta desenvolver e aplicar cursos, é necessário realizar a avaliação destes, de modo a se descobrir como está impactando o público-alvo, suas percepções e satisfações. Levando-se em consideração: a) necessidade de se propor cursos formativos para docentes e profissionais da escola, de modo que estes possam promover uma Educação Integral e b) os aspectos a serem avaliados em formações, este trabalho teve como objetivo avaliar as percepções e satisfação de docentes acerca de um curso teórico-prático online denominado “Acolhimento em Saúde Mental”, que faz parte da formação “Mycelium: (re)construindo conexões na educação”.

### **Método**

A formação “Mycelium: (re)construindo conexões na educação” foi disponibilizada gratuitamente e o recrutamento dos participantes foi via divulgação nas redes sociais do Observatório Xará e de grupos de facebook e whatsapp para docentes do Ensino Básico. Para receber o certificado dos cursos como um todo, era necessário cumprir com 70% das atividades de cada módulo (leituras, assistir aos vídeos, responder a quizzes e aos fóruns) e ter um aproveitamento de 75% nos quizzes propostos. Os cursos deviam ser concluídos em até dois meses após o seu início. Na elaboração dos materiais, empregou-se de linguagem não binária e buscou-se a acessibilidade a pessoas surdas (todos os vídeos estão traduzidos para libras e contém legendas). Além disso, as personagens presentes no material do curso valorizam a diversidade humana (diversas

etnias, não apenas heterossexuais, etc.). Alguns exemplos desses vídeos podem ser encontrados no canal do youtube do Observatório Xará.

O curso “Acolhimento em Saúde Mental”, que contabiliza 30 horas de atividades, foi desenvolvido por Dra. Lis Andrea Pereira Soboll, Ms. Ana Cristina Bittencourt, Ms. Rojanira Roque dos Santos com apoio de discentes da UFPR e do IFSP, sob coordenação de Dra. Loriane Trombini Frick, Dra. Ana Carina Stelko-Pereira e Dra. Juliana Aparecida Matias Zechi. A disponibilização do material ocorreu por meio de uma plataforma virtual de uma universidade federal pública brasileira. Os principais objetivos foram abordar o tema da saúde mental nos seguintes tópicos: definições, ética do cuidado; relação com o contexto educacional; estratégias e encaminhamentos dos autocuidados e do cuidar de docentes e estudantes e centralidade das interrelações pessoais. A Tabela 1 apresenta os seis módulos do curso, seus objetivos e materiais, sendo que no último módulo foi solicitado que os concluintes fizessem uma avaliação referente à satisfação com o curso e uma avaliação quanto ao próprio desempenho.

**Tabela 1**

*Módulos, objetivos e materiais empregados*

Módulo	Objetivo	Materiais empregados
1. Apresentação - A ética do cuidado	Apresentar a formação Mycelium; Indicar as estratégias pedagógicas do curso; Fornecer dicas sobre aprendizagem em ambiente virtual; Indicar a relevância da ética do cuidado.	Apresentação sobre o projeto Mycelium; Formulário reflexivo antes do curso; Vídeo “Mycelium - Convite aos cursistas”, de 3:31 minutos; Vídeo “Gerir o tempo”, de 8:06 minutos; Vídeo “Cuidando de si e do outro”, de 6:30 minutos; 6 páginas de leitura (referente à saúde mental) da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019; Atividade avaliativa 1, com 10 questões.
2. Saúde mental e educação	Introduzir o tema ‘saúde mental no contexto educacional’; Indicar a importância dos cuidados com a saúde mental de docentes e estudantes.	Leitura da introdução e do subtópico 1 (Saúde mental em contextos educacionais) do ebook “A saúde mental importa: cuidados com estudantes e docentes”; Vídeo “A saúde mental nos contextos educacionais e o papel docente”, de 5:03 minutos;

Atividade avaliativa 2, com 4 questões.		
3. Centralidade das relações	Conhecer de modo mais aprofundado o que é saúde mental; Reconhecer a centralidade das interrelações pessoais para promover saúde mental.	Leitura do subtópico 2 (Mas afinal, o que é saúde mental?) do ebook “A saúde mental importa: cuidados com estudantes e docentes”; Questionário “Como estão meus autocuidados?”, com 50 questões; Vídeo “Cuidados em saúde mental - centralidade das relações interpessoais na saúde mental”, de 10:53 minutos; Atividade avaliativa 3, com 10 questões.
4. Como acolher o outro?	Reconhecer quando houver necessidade de intervenção; Cuidar da própria saúde mental e bem-estar.	Leitura do subtópico 3 (A importância da saúde mental para o bem-estar), capítulo 4 (Sinais de necessidade de ajuda) e capítulo 5 (Como cuidar de si) do ebook “A saúde mental importa: cuidados com estudantes e docentes”; Vídeo “Quando e como buscar ajuda e ajudar”, de 9:45 minutos; Atividade avaliativa 4, com 10 questões.
5. A importância da escuta	Planejar ações de promoção de saúde mental no contexto escolar; Aprender e desenvolver estratégias de acolhimento em saúde mental; Encaminhar adequadamente as demandas.	Leitura do capítulo 6 (Como cuidar das outras pessoas), capítulo 7 (Onde buscar ajuda para ajudar) e capítulo 8 (Estratégias para promover a saúde mental em contextos educacionais) do ebook “A saúde mental importa: cuidados com estudantes e docentes”; Vídeo “O que podemos fazer para melhorar as condições de promoção de saúde mental”, de 3:15 minutos; Atividade avaliativa 5, com 10 questões.
6. Avaliação do curso	Realizar uma avaliação sobre o curso e sobre o próprio desempenho no curso.	Questionário “Avaliação do curso” (mais detalhes na seção de metodologia).

### Caracterização dos participantes

Planeja-se que o curso “Cuidados em saúde mental”, que está incluído nas atividades de projetos contínuos de extensão, seja ofertado ao longo de diversos anos. Porém, para este estudo, os dados analisados serão referentes às avaliações finalizadas

até meados de agosto de 2022. Os critérios de elegibilidade foram: 1) ter concluído o curso “Cuidados em saúde mental”; 2) ter respondido ao questionário sociodemográfico e; 3) ser profissional atuando na área da Educação (docência, coordenação e outras ocupações) ou ser estudante em formação para docência (cursos de licenciatura e pedagogia). Houve 55 participantes que cumpriram todos critérios de inclusão. A idade média foi de 35 anos (DP 10,8). Aproximadamente 84% se identifica com o gênero feminino, 15% com o masculino e 1% declarou gênero não binário. Em torno de 71% vivem no estado do Paraná, 9% vivem no estado de São Paulo e os outros 20% nos outros estados do país. Quanto à ocupação atual, 7% afirmaram ser docente do ensino superior, 18% ser docente de ensino médio, 13% ensino fundamental, 7% ensino infantil, 11% trabalham com coordenação pedagógica, 35% são estudantes de pedagogia ou de curso de licenciatura e 9% outras ocupações ligadas à área de educação.

### **Coleta e análise de dados**

Ao término do curso, cada participante foi convidada(o) a responder a um formulário online anônimo com 16 questões fechadas, em escala likert de 1 a 4, divididas em 3 blocos. O primeiro bloco atestou o nível de concordância com 5 afirmações acerca do curso e das próprias aprendizagens, enquanto o segundo bloco, com 6 itens, e o terceiro, com 5, serviram para avaliação da adequação dos materiais do curso em relação ao processo de aprendizagem e à dedicação da(o) própria(o) participante para realização das atividades propostas, respectivamente. Por fim, as(os) participantes foram convidadas(os) a responder a duas questões dissertativas sobre o curso e sobre o processo de aprendizagem (ver em anexo os itens de avaliação do curso pelo capacitando). Estimou-se que seriam gastos 10 minutos para responder a todos esses formulários.

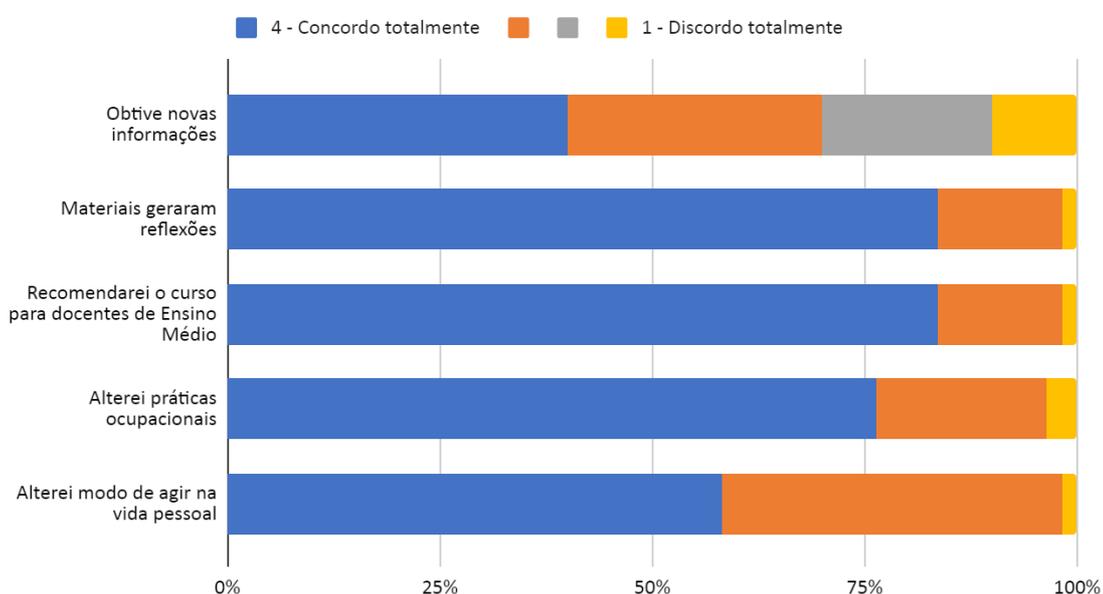
As respostas às questões objetivas foram analisadas por meio de porcentagens e médias e às questões qualitativas, por meio de análise temática. Cada resposta qualitativa recebeu uma indicação do que se tratava, de acordo com o conteúdo - um elogio geral ou elogio específico aos materiais didáticos, ou uma crítica a algum aspecto do curso, etc. Desse modo, um comentário que contivesse mais de um conteúdo poderia receber mais de uma classificação. As categorias foram criadas dinamicamente a posteriori, ao longo da leitura e análise sequencial dos comentários.

## Resultados

A Figura 1 apresenta as porcentagens de concordância quanto a aprendizagens, mudanças comportamentais e intenção de indicação do curso a outros profissionais.

### Figura 1

*Porcentagem de participantes que apontaram de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente) quanto à aprendizagem proporcionada pelo curso*

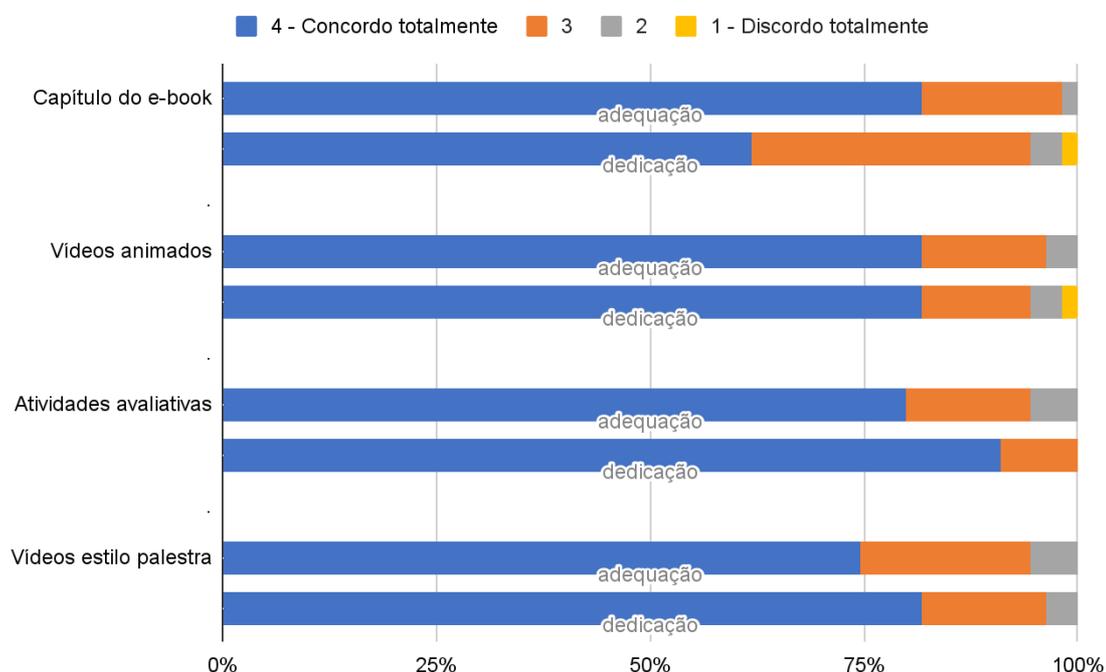


A maioria das(os) participantes afirmou que concorda ou concorda totalmente que alterou suas práticas profissionais (98,2%), enquanto que 3 a cada 4 participantes responderam que concorda ou concorda totalmente que recomendarão o curso para outros docentes do Ensino Médio (96,4%), que os materiais do curso geraram reflexões (98,1%), e que obtiveram novas informações pelos materiais do curso (98,1%).

A Figura 2 apresenta os resultados da avaliação das(os) participantes quanto à adequação do material disponibilizado e à própria dedicação às atividades propostas pelo curso.

### Figura 2

*Porcentagem de participantes que apontaram de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente) com relação a quanto à adequação dos materiais do curso e à dedicação para realização das atividades propostas.*



Dentre os 8 itens, a pontuação média mais alta é do item ‘dedicação ao curso - atividades avaliativas’ (3,91) e a mais baixa é a do item ‘dedicação ao curso - capítulo do e-book’ (3,55). É notável o engajamento relatado no item ‘adequação à prática profissional - capítulo do e-book’ (3,80), sendo o segundo item mais bem pontuado. Dentre os 4 itens de adequação à prática profissional, destaca-se também a média de pontos do item ‘vídeos animados’ (3,78). A menor discrepância entre as médias referentes aos 4 itens da ‘adequação à prática profissional’ e da ‘dedicação no curso’ ocorre no item “vídeos animados” (3,78 e 3,75, respectivamente), sendo a maior ocorrendo em “capítulo do e-book” (3,80 e 3,55, respectivamente). A autopercepção quanto à dedicação para realizar as atividades avaliativas também apresenta um contraste em relação à percepção da adequação dessas atividades para a prática profissional (3,91 e 3,75, respectivamente). As(os) participantes relataram um menor engajamento na leitura dos capítulos do ebook, mesmo a considerando adequada.

Dentre os 55 participantes, 28 fizeram comentários sobre o curso e/ou sobre a própria dedicação ao curso. As respostas eram opcionais. Aplicou-se o método análise de

conteúdo, emergindo-se ao todo 6 categorias, sendo exemplos representativos: a) Parabenizações e elogios vagos (13 comentários). Um exemplo: “O curso foi ótimo, adorei”, b) Parabenizações pelos materiais do curso (9). “Materiais muito bem organizados e de fácil acesso”, c) Relatos de interesse em divulgar o curso e/ou continuar a formação nos outros cursos (4). “Não recomendaria somente a professores do ensino médio, mas recomendaria para professores em geral”, d) Indicações de mudanças na atuação profissional pós curso (11). “Me levou a refletir, sobre como devo agir com os alunos que apresentam algum sintoma ou sentimentos relacionados a saúde mental”, e) Indicações de benefícios para vida pessoal e cuidados de si (11). “Eu pude perceber o quanto eu preciso estar bem para poder também ajudar outras pessoas que precisam” e f) Críticas quanto ao conteúdo (necessidade de mais bibliografia e/ou aprofundamentos) (4). “O curso também deveria ser voltado à saúde mental dos professores, pois eles sofrem tanto quanto os alunos”.

A maioria dos comentários foi relacionada a parabenizações e a elogios, incentivando os idealizadores a prosseguir com a oferta, e uma minoria indicou que houve algo que poderia ser feito ou modificado, a fim de torná-la melhor. Não apenas a qualidade e a adequação dos materiais dos cursos foram consideradas boas, como houve, na percepção das(os) participantes, modificações em suas práticas profissionais devido à capacitação. Outro ponto a ser ressaltado é a possibilidade de modificação da vida pessoal quanto aos cuidados com saúde mental. Diversas(os) participantes indicaram que o curso produziu reflexões sobre si mesmas(os) e aprendizagens que também se aplicam aos cuidados de si.

### **Discussão**

Como apontam Liu e Zhang (2021), é importante solicitar a quem realizou o curso que relate suas percepções e opiniões, como parte do processo de monitoramento do cumprimento dos objetivos do curso. A síntese sobre o processo avaliativo das percepções acerca de cursos formativos feita por Terçariol et al. (2016) auxiliou na elaboração de perguntas que abordassem os aspectos relevantes. Parte das propostas do próprio curso foi possibilitar reflexões sobre as experiências e práticas, independentemente da ocupação

atual. Assim, além de profissionais da educação, estudantes de graduação em pedagogia e de licenciaturas puderam participar com bom aproveitamento. As possibilidades proporcionadas pelos espaços virtuais de aprendizagem, descritas por Boumadan et al. (2020), puderam ser constatadas pelo nível de adesão e pelas parabenizações recebidas ao fim do curso.

Diversos comentários feitos pelas(os) participantes apontaram para a importância de abordar o tema do acolhimento em saúde mental em suas práticas profissionais e de estarem preparadas(os) para promover os cuidados necessários, o que corrobora com Shelemy et al. (2019) e Santos & Gondim (2021) sobre a necessidade de aprimoramento da formação docente. Tendo em vista as percepções dos participantes sobre o curso e as análises de Soares et al. (2014), Fenwick-Smith et al. (2018) e Yamaguchi et al. (2019) sobre cursos formativos e desenvolvimento de estratégias de suporte, pode-se afirmar que o curso “Acolhimento em Saúde Mental” configurou-se com um meio pelo qual o profissional da educação pode se preparar para atuar em questões de saúde mental no contexto escolar, dada a relevância dessa atuação, tal como apontada por Jorm et al. (2010).

A partir dos escores das escalas sobre o curso, obteve-se dados que indicam uma boa satisfação em relação ao curso, indo ao encontro dos comentários feitos nas questões dissertativas sobre o curso. De modo mais específico, comparando-se os resultados da ‘adequação dos materiais’ e da autopercepção de dedicação à leitura desses, nota-se que a modalidade escrita não foi considerada tão atrativa se comparada à percepção da pertinência e qualidade do conteúdo. Características próprias da modalidade textual podem ter influenciado decisivamente para uma menor atratividade e redução da dedicação à leitura. Assim, formações semelhantes devem investir ainda mais em materiais multimidiáticos, em complemento ao modelo tradicional que privilegia a leitura como forma de aprendizagem. Por outro lado, houve alguns comentários que apontaram a necessidade de aprofundamento e de indicação de mais materiais bibliográficos, o que demonstra a dificuldade de conseguir 100% de aceitação. Seria interessante que uma edição futura incluía materiais extras não obrigatórios, de modo a atender o perfil de cursista que demanda mais informações.

Quanto aos resultados sobre o item ‘atividades avaliativas’, pode-se sugerir a hipótese de que a dedicação à sua execução ao longo do curso depende de um fator motivacional, a saber, a obtenção de notas altas. A relação entre adequação e dedicação pode ser baixa: mesmo se a atividade avaliativa fosse considerada pouco adequada, na medida em que as notas atreladas a ela são importantes, ainda assim se produziria um elevado nível de dedicação. É importante buscar aprimorar as atividades avaliativas, no sentido de promoção de reflexões sobre os conteúdos aprendidos, tendo em vista a correspondente repercussão na atuação profissional como índice de aproveitamento.

Não apenas como ferramenta importante para melhorias no curso (que é um dos meios para sistematização e organização do processo de ensino-aprendizagem), a avaliação de satisfação foi um momento de exercitar uma postura reflexiva (inclusive perante a si mesmo) sobre as mudanças esperadas na abordagem da temática e o desejável engajamento em ações de prevenção/promoção. Um relatório sobre a satisfação do professor em relação ao curso permitiu realizar inferências sobre se os objetivos do curso foram ou não alcançados, mas uma subseqüente avaliação em relação ao curso e sua proposta de intervenção poderá ser feita pela observação das próprias práticas dos professores que realizaram o curso em comparação com aqueles que não realizaram o curso (grupo teste e grupo controle). Nesse sentido, sugere-se novos estudos voltados para as práticas efetivas dos egressos.

### **Considerações finais**

Diante da necessidade de cursos formativos para docentes e profissionais da escola, de modo que estes possam promover uma Educação Integral, acolhendo os alunos nas suas necessidades de saúde mental, este estudo foi inovador. Houve a aplicação do curso teórico-prático online denominado “Acolhimento em Saúde Mental”, que faz parte da formação “Mycelium: (re)construindo conexões na educação” e a avaliação destes de acordo com as percepções e satisfação de profissionais da educação que realizaram o curso. Notou-se que houve satisfação por parte dos concluintes, com relação aos conteúdos, estratégias pedagógicas e avaliativas, sendo necessárias poucas mudanças, como sugestão de mais bibliografia. Seria importante que estratégias semelhantes à desta

formação fossem propostas e avaliadas, de modo a se comparar com os resultados neste estudo obtidos.

### Referências

- Aguilera-Hermida, A. P., Quiroga-Garza, A., Gómez-Mendoza, S., Del Río Villanueva, C. A., Avolio Alecchi, B., & Avci, D. (2021). Comparison of students' use and acceptance of emergency online learning due to COVID-19 in the USA, Mexico, Peru, and Turkey. *Education and Information Technologies*, 26(6), 6823–6845. <https://doi.org/10.1007/s10639-021-10473-8>
- Baber, H. (2021). Modelling the acceptance of e-learning during the pandemic of COVID-19 - A study of South Korea. *The International Journal of Management Education*, 19(2). <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2021.100503>
- Beames, J. R., Johnston, L., O’Dea, B., Torok, M., Boydell, K., Christensen, H., & Werner-Seidler, A. (2022). Addressing the mental health of school students: Perspectives of secondary school teachers and counselors. *International Journal of School and Educational Psychology*, 10(1), 128–143. <https://doi.org/10.1080/21683603.2020.1838367>
- Bittencourt, J. (2019). Educação integral no contexto da BNCC. *Revista E-Curriculum*, 17(4), 1759–1780. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i4p1759-1780>
- Boumadan, M.; Soto-Varela, R.; Ortiz-Padilla, M.; Poyatos-Dorado, C. (2020). What factors determine the value of an online teacher education experience from a teacher’s perspective? *Sustainability*, 12, 8064. <https://doi.org/10.3390/su12198064>
- Carvalho, F. F. B. (2015). A saúde vai à escola: A promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis*, 25(4), 1207–1227. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>
- Decreto nº 6286 de 5 de dezembro. (2007). Diário Oficial da União de 6 de dezembro de 2007. Brasil: Ministério da Educação.
- Fenwick-Smith, A., Dahlberg, E. E., & Thompson, S. C. (2018). Systematic review of resilience-enhancing, universal, primary school-based mental health promotion programs. *BMC Psychology*, 6(1). <https://doi.org/10.1186/s40359-018-0242-3>

- Jorm A. F.; Kitchener B. A.; Sawyer M. G.; Scales H.; & Cvetkovski S. (2010). Mental health first aid training for high school teachers: a cluster randomized trial. *BMC Psychiatry*, 10(51). <https://doi.org/10.1186/1471-244X-10-51>
- Kipp, M. (2021). Impact of the covid-19 pandemic on the acceptance and use of an e-learning platform. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(21). <https://doi.org/10.3390/ijerph182111372>
- Kirk, S., & Prymachuk, S. (2016). Self-care of young people with long-term physical and mental health conditions. *Nursing Children and Young People*, 28(7), 20–28. <https://doi.org/10.7748/ncyp.2016.e761>
- Liu, D., & Zhang, H. (2021). Developing a new model for understanding teacher satisfaction with online learning. *SAGE Open*, 11(3). <https://doi.org/10.1177/21582440211036440>
- Michetti, M. (2020). On legitimation and critique: The disputes about the Brazilian learning standards. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 35(102). <https://doi.org/10.1590/3510221/2020>
- Oliveira, W. A., da Silva, J. L., Andrade, A. L. M., de Micheli, D., Carlos, D. M., & Silva, M. A. I. (2020). Adolescents' health in times of COVID-19: A scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(8). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>
- Projeto de Lei nº 3.383 de 30 de setembro. (2021). Brasil: Plenário do Senado Federal.
- Projeto de Lei nº 542 de 23 de fevereiro. (2021). Brasil: Plenário do Senado Federal.
- Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro. (2017). Diário Oficial da União de 21 de dezembro de 2017. Brasil: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação.
- Santos, M. M.; & Gondim, L. S. de S. (2021). Contribuições da relação professor-aluno no cuidado à saúde mental de estudantes: revisão da literatura de 2015 a 2020. *Revista Construção Psicopedagógica*, 30(31), 82–100. <https://doi.org/10.37388/cp2021/v30n31a06>
- Schneider, S. A., Magalhães, C. R., & Almeida, A. D. N. (2022). Perceptions of educators and health professionals about interdisciplinarity in the School Health Program context. *Interface: Communication, Health, Education*, 26, 1–17. <https://doi.org/10.1590/interface.210191>

- Shelemy, L., Harvey, K., & Waite, P. (2019). Supporting students' mental health in schools: what do teachers want and need? *Emotional and Behavioural Difficulties*, 24(1), 100–116. <https://doi.org/10.1080/13632752.2019.1582742>
- Skeen, S., Laurenzi, C. A., Gordon, S. L., Du Toit, S., Tomlinson, M., Dua, T., Fleischmann, A., Kohl, K., Ross, D., Servili, C., Brand, A. S., Dowdall, N., Lund, C., Van Der Westhuizen, C., Carvajal-Aguirre, L., De Carvalho, C. E., & Melendez-Torres, G. J. (2019). Adolescent mental health program components and behavior risk reduction: A Meta-analysis. *Pediatrics*, 144(2). <https://doi.org/10.1542/peds.2018-3488>
- Soares, A. G. S., Estanislau, G., Brietzke, E., Lefèvre, F., & Bressan, R. A. (2014). Public school teachers' perceptions about mental health. *Revista de Saúde Pública*, 48(6), 940–948. <https://doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048004696>
- Terçariol, A. A. de L., Ikeshoji, E. A. B., Zaduski, J. C. D., & Siqueira, A. L. F. C. (2016). As dimensões da avaliação em cursos online: reflexões e importância. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 19(2), 283-300. <http://dx.doi.org/10.5944/ried.19.2.14753>
- Vazquez, D. A., Caetano, S. C., Schlegel, R., Lourenço, E., Nemi, A., Slemian, A., & Sanchez, Z. M. (2022). Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. *Saúde Em Debate*, 46(133), 304–317. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304>
- Yamaguchi, S., Foo, J. C., Nishida, A., Ogawa, S., Togo, F., & Sasaki, T. (2019). Mental health literacy programs for school teachers: A systematic review and narrative synthesis. *Early intervention in psychiatry*, 14(1), 14–25. <https://doi.org/10.1111/eip.12793>